

Fecomércio RN

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

Perfil dos Participantes da

Festa de

Santa Rita de Cássia

de Santa Cruz



Maio 2025



Fecomércio RN

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

Marcelo Fernandes de Queiroz

Presidente

Laumir Almeida Barrêto

Diretor Executivo

DIVISÃO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA FECOMÉRCIO RN

Luciano Kleiber

Diretor

Lívia Aires

Coordenadora de Inovação e Competitividade

Luiz Henrique Martins

Analista de Negócios

Eriadne Teixeira

Designer gráfico

INSTITUTO FECOMÉRCIO RN

Laumir Almeida Barrêto

Diretor Executivo

Tiago Chacon Fontoura

Estatístico

Nivaldo Gonçalves

Carlos Emanuel

Samuel Marques

Maria Wislene

Maria do Socorro

Pesquisadores





SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Aspectos técnicos	05
3. Síntese dos resultados	07
Perfil dos participantes	07
Origem	14
Frequência	21
Motivação	23
Planejamento	25
Atividades e locais visitados	28
Avaliação dos itens da festa	29
Gastos	39
4. Anexos	43

1

Introdução

A festa de Santa Rita de Cássia, padroeira de Santa Cruz, é mais do que um evento religioso. Ela também desempenha um papel vital na movimentação da economia local e na circulação de renda. Reconhecida como o principal evento de turismo religioso de Santa Cruz e um dos maiores do Estado do Rio Grande do Norte, essa celebração afeta diretamente a vida dos munícipes, influenciando não apenas a economia e a geração de renda, mas também os hábitos, costumes, crenças e o fervor religioso da comunidade.

Diante desse contexto, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), por meio do Instituto Fecomércio RN (IFC), realizou uma pesquisa para traçar o perfil socioeconômico dos participantes da festa, medir seus gastos e avaliar sua satisfação com o evento. Essa iniciativa visa fornecer um instrumento de planejamento tanto para o setor público quanto para o privado, orientando futuros investimentos.

Além do impacto econômico imediato, a festa de Santa Rita de Cássia contribui para a promoção da identidade cultural local e o fortalecimento do turismo regional. Ao compreender melhor o perfil dos participantes e suas expectativas, gestores e organizadores podem aperfeiçoar a infraestrutura, ampliar a oferta de serviços e aprimorar as estratégias de comunicação, garantindo uma experiência ainda mais rica e acolhedora para visitantes e moradores.

Por fim, esta pesquisa representa uma importante ferramenta para a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo do evento, auxiliando na formulação de políticas públicas e no fomento ao empreendedorismo local. A partir dos dados coletados, espera-se fortalecer a colaboração entre os diversos segmentos da sociedade, potencializando os benefícios econômicos, sociais e culturais da festa, e consolidando Santa Cruz como um polo de referência no turismo religioso do Rio Grande do Norte.

2

Aspectos técnicos

O Instituto Fecomércio RN (IFC) conduziu, entre os dias 17 e 22 de maio, uma pesquisa quantitativa rigorosa sobre a Festa da Padroeira de Santa Cruz, abrangendo entrevistas presenciais em diversos pontos estratégicos da cidade. A amostra foi composta por 601 participantes, selecionados de forma representativa para contemplar diferentes perfis sociodemográficos e hábitos de consumo, com o objetivo de monitorar o comportamento dos frequentadores do evento.

A coleta de dados utilizou a técnica de entrevistas estruturadas, realizadas individualmente (face a face) com o auxílio de um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para atender aos objetivos da pesquisa. Para a coleta primária, foram utilizados dispositivos eletrônicos (tablets), garantindo agilidade e precisão na captura das informações. A amostra foi calculada para proporcionar uma margem de erro estimada em aproximadamente 3 pontos percentuais, com um nível de confiança de 95%, o que assegura a representatividade dos resultados para a população investigada.

O instrumento de pesquisa compreendeu perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, permitindo uma análise quantitativa robusta e o levantamento de dados qualitativos relevantes. Eventuais discrepâncias no total de percentuais decorrem do arredondamento dos dados ou do uso de perguntas de múltipla resposta. Todos os dados coletados foram submetidos a um rigoroso processo de validação, que incluiu testes estatísticos para avaliação da consistência interna, revisão lógica das respostas, além de validação telefônica para garantir a veracidade e a fidelidade das informações.

Os dados foram registrados eletronicamente em software especializado, o que facilitou a checagem e o tratamento estatístico, assegurando a qualidade e a integridade do banco de dados. O relatório final apresenta uma análise fiel e detalhada das respostas espontâneas dos entrevistados, permitindo uma compreensão aprofundada do perfil dos participantes e suas percepções acerca da festa.

Este estudo fornece subsídios técnicos e estratégicos valiosos para o planejamento e a tomada de decisões por parte dos setores público e privado, contribuindo para o aprimoramento da organização, gestão e desenvolvimento sustentável do evento.

3

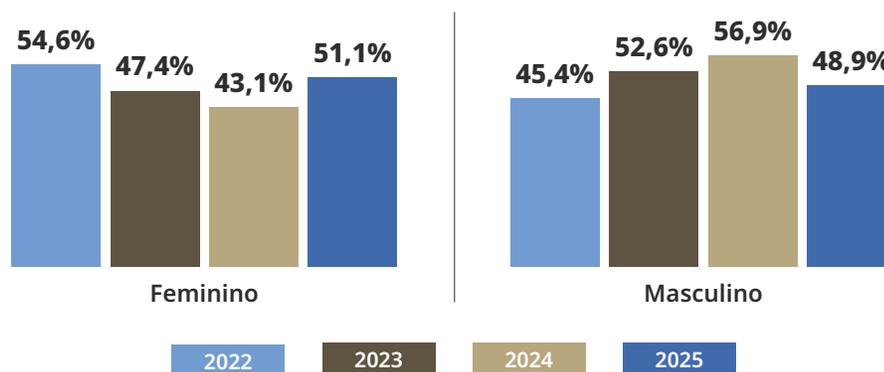
Síntese dos resultados

Perfil dos participantes

A participação do público feminino na Festa de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz, representou 51,1%, enquanto o masculino foi de 48,9%, mantendo um cenário bastante equilibrado entre os gêneros. Esse resultado reforça o perfil diverso e inclusivo do evento, que segue atraindo públicos de forma semelhante, refletindo o caráter acolhedor da festa e seu apelo amplo junto à população local e visitantes.

Ao comparar com os anos anteriores, observa-se uma alternância sutil, mas com margens próximas, entre a participação feminina e masculina. Em 2022, o público feminino era maioria (54,6%), enquanto em 2023 e 2024 houve uma leve predominância masculina (52,6% e 56,9%, respectivamente). Em 2025, os percentuais voltaram a se aproximar do equilíbrio registrado em edições anteriores. Essa estabilidade ao longo dos anos demonstra a consistência do perfil dos participantes, consolidando a festa como um evento que mobiliza a comunidade como um todo, com grande representatividade de ambos os gêneros.

Gráfico 1 Gênero:

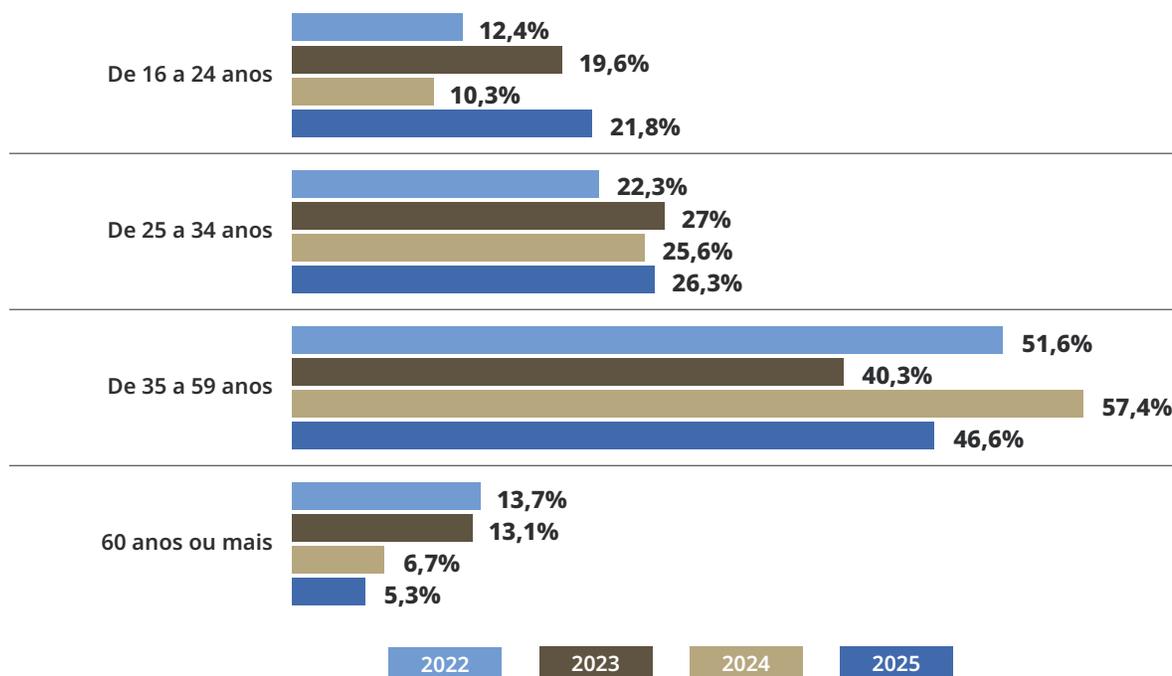


A Festa de Santa Rita de Cássia contou com a expressiva participação de pessoas com idades entre 35 e 59 anos (46,6%), seguidas pelas faixas de 25 a

34 anos (26,3%) e 16 a 24 anos (21,8%), indicando uma presença marcante tanto do público adulto quanto dos mais jovens. A faixa etária de 60 anos ou mais representou 5,3%, o que reforça o caráter intergeracional do evento, que atrai diferentes perfis de participantes, promovendo um ambiente diversificado e familiar.

Nota-se uma consistência na predominância da faixa de 35 a 59 anos, ainda que com oscilações: 51,6% em 2022, 40,3% em 2023 e 57,4% em 2024. Em 2025, mesmo com leve recuo, essa faixa seguiu como a mais representativa. A presença dos jovens entre 16 e 24 anos teve destaque em 2023 (19,6%) e voltou a crescer em 2025 (21,8%), após queda em 2024 (10,3%), revelando a reconexão do evento com o público jovem. Já os idosos, com percentuais mais modestos nos dois últimos anos, continuam compondo uma parcela importante da festa, mesmo com uma leve redução percentual. O cenário geral demonstra que a festa mantém perfil equilibrado ao longo do tempo, atraindo pessoas de diferentes idades e consolidando-se como um evento plural e acolhedor.

Gráfico 2 Faixa etária:



A idade média dos participantes da Festa de Santa Rita de Cássia foi de 37,2 anos, refletindo um público predominantemente adulto, mas com tendência à renovação geracional, o que sugere um interesse crescente das faixas mais jovens pelo evento. Esse dado reforça a percepção de que a festa mantém sua relevância ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que se conecta com novos públicos e amplia seu alcance entre as gerações mais recentes.

Em 2022, a idade média era de 41,5 anos, reduzindo para 38,7 em 2023 e subindo para 40,6 em 2024. O valor de 2025 consolida essa leve queda observada ao longo da série histórica, o que está em consonância com o crescimento da participação dos jovens de 16 a 24 anos no mesmo período. De forma geral, a festa vem demonstrando capacidade de atrair públicos diversos, mantendo uma média etária equilibrada e fortalecendo seu papel como um espaço de convivência intergeracional.

Gráfico 3 Idade média anual:



A idade média dos participantes residentes foi de 35,9 anos, enquanto entre os visitantes e turistas o índice foi ligeiramente superior, atingindo 37,8 anos. Essa proximidade entre os dois perfis de público reforça a característica inclusiva da Festa de Santa Rita de Cássia, que atrai tanto moradores locais quanto pessoas de outras cidades e estados, mantendo um equilíbrio etário que contribui para a diversidade e riqueza da experiência do evento.

A diferença de apenas cerca de dois anos entre os dois grupos indica que a festa vem conseguindo engajar públicos semelhantes em termos de maturidade, o que pode estar associado a interesses compartilhados, como a fé, a cultura e o lazer. Esses dados são relevantes para estratégias futuras de comunicação e programação, sugerindo que tanto ações voltadas ao público local quanto ao turista podem ser pensadas com base em perfis bastante próximos.

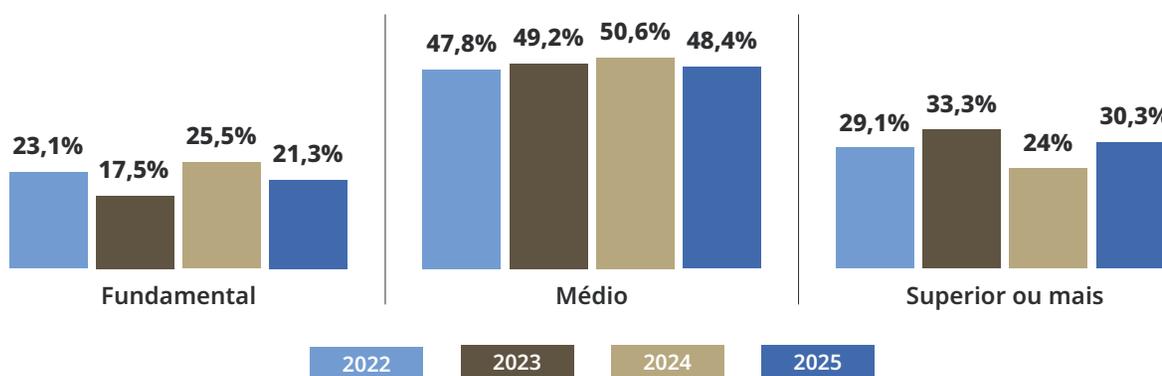
Gráfico 4 Idade média por tipo de público:



A maioria dos participantes da Festa de Santa Rita de Cássia declarou ter o ensino médio completo ou em andamento (48,4%), seguido por ensino superior ou mais (30,3%) e ensino fundamental (21,3%). Esses dados demonstram um público com nível educacional diversificado, mas majoritariamente com formação a partir do ensino médio, o que favorece ações de comunicação mais abrangentes e acessíveis, sem abrir mão de conteúdos mais elaborados para atender a uma parcela significativa com ensino superior.

O percentual de participantes com ensino médio tem se mantido como o mais elevado desde 2022, enquanto o nível superior apresentou crescimento em relação a 2024 (de 24% para 30,3%), retomando patamares próximos aos observados em 2023 (33,3%). Já a escolaridade fundamental, embora tenha reduzido em relação a 2024 (25,5%), ainda permanece próxima da média histórica, reforçando a presença de um público amplo e heterogêneo ao longo dos anos.

Gráfico 5 Escolaridade:

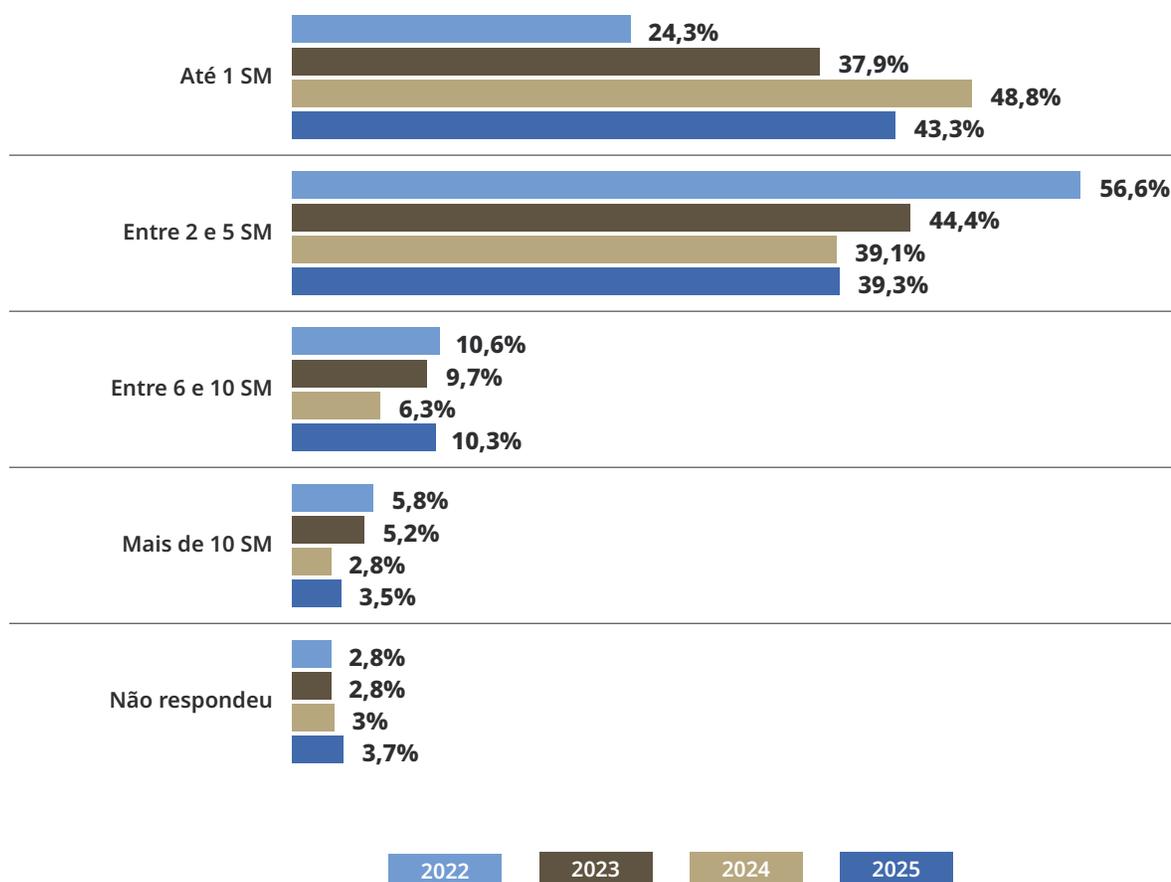


A maior parte dos participantes da Festa de Santa Rita de Cássia declarou possuir renda mensal familiar de até 1 salário-mínimo (43,3%), seguida pelos que recebem entre 2 e 5 salários-mínimos (39,3%). Há ainda uma parcela com renda entre 6 e 10 salários-mínimos (10,3%), além de um pequeno grupo com

renda superior a 10 salários-mínimos (3,5%). Os dados mostram que a festa continua reunindo um público majoritariamente de perfil popular, mas com presença significativa de famílias com renda intermediária, o que reforça seu caráter abrangente e atrativo para diferentes extratos sociais.

Sobre os anos anteriores, mantém-se a predominância das faixas até 5 salários-mínimos, com variações que indicam um padrão relativamente estável ao longo do tempo. Em relação a 2024, por exemplo, houve uma pequena redução na faixa de até 1 SM (de 48,8% para 43,3%) e um leve crescimento na faixa entre 6 e 10 SM (de 6,3% para 10,3%), o que pode sugerir melhora pontual no poder de compra de parte do público. Em relação a 2022 e 2023, nota-se uma tendência de inclusão crescente de públicos com menor renda, o que confirma o papel social e democrático do evento como um dos grandes atrativos populares do estado.

Gráfico 6 Renda mensal familiar, em salários-mínimos:



A renda mensal familiar média dos participantes da Festa de Santa Rita de Cássia foi de 3,0 salários-mínimos, sinalizando um perfil socioeconômico predominantemente popular, porém com capacidade de consumo relevante, o que reforça a importância do evento para o comércio local e regional.

Em relação aos anos anteriores, o valor médio permanece próximo aos patamares observados entre 2023 (3,2 SM) e 2024 (2,6 SM), demonstrando estabilidade e semelhança no perfil de renda do público ao longo do tempo. Embora em 2024 tenha havido uma queda mais acentuada, os dados de 2025 sugerem uma leve recuperação, aproximando-se da média observada em 2023 e ainda acima dos 2,6 SM do ano anterior. Em comparação com 2022 (3,6 SM), o número atual está um pouco abaixo, o que pode refletir mudanças econômicas mais amplas no contexto nacional, mas não altera o fato de que a festa continua atraindo uma ampla diversidade de públicos.

Gráfico 7

Renda média mensal familiar, em salários-mínimos:

Os dados mostram que os residentes de Santa Cruz apresentaram uma renda média mensal de 3,5 salários-mínimos, valor superior ao registrado entre os visitantes e turistas, cuja média foi de 2,8 salários-mínimos. Esse resultado reforça o perfil econômico relativamente mais elevado da população local, ao mesmo tempo em que evidencia a presença de um público visitante com potencial de consumo significativo, o que fortalece o papel da festa como um atrativo para diferentes faixas de renda.

Essa diferença de perfil reforça a importância estratégica da festa para movimentar a economia local, especialmente no setor de comércio e serviços, pois atrai tanto consumidores residentes com maior poder de compra quanto visitantes que contribuem para a ocupação hoteleira, alimentação fora do lar e comércio ambulante, movimentando diferentes segmentos. A presença equilibrada de públicos com perfis variados também demonstra a abrangência e o apelo popular do evento, consolidando seu impacto econômico.

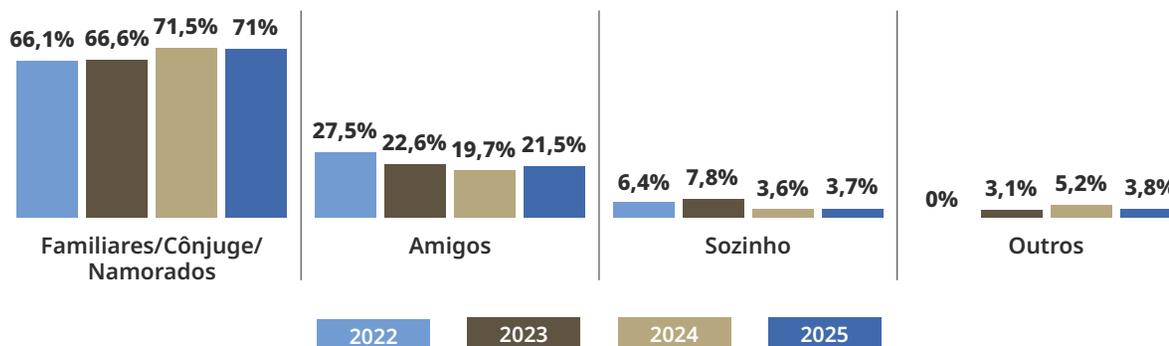
Gráfico 8 Renda média mensal familiar, em salários-mínimos:



A maioria dos participantes da Festa da Padroeira de Santa Cruz destacou que esteve acompanhada de familiares, cônjuges ou namorados, representando 71% dos entrevistados, mantendo assim a forte presença do convívio familiar e afetivo no evento. Amigos foram a companhia de 21,5%, enquanto aqueles que passaram a festa sozinhos representaram apenas 3,7%, indicando um ambiente predominantemente de grupos próximos e convivência social. O grupo “outros” ficou em 3,8%, demonstrando uma participação minoritária de outras formas de companhia.

Ao longo dos anos, observa-se uma continuidade da forte participação familiar, que já atingia 71,5% em 2024 e se manteve em torno desse percentual desde 2022, quando era 66,1%. A presença dos amigos teve uma leve oscilação, mas permanece relativamente estável, mostrando que a festa é um espaço para reunir tanto a família quanto grupos de amigos. A proporção dos que estiveram sozinhos diminuiu em relação a 2023, reforçando a característica da festa como um momento de compartilhamento social. Esse padrão consistente evidencia a festa como um evento de união e convivência comunitária, reforçando seu papel social e cultural na região.

Gráfico 9 Com quem passou o Festa da Padroeira?

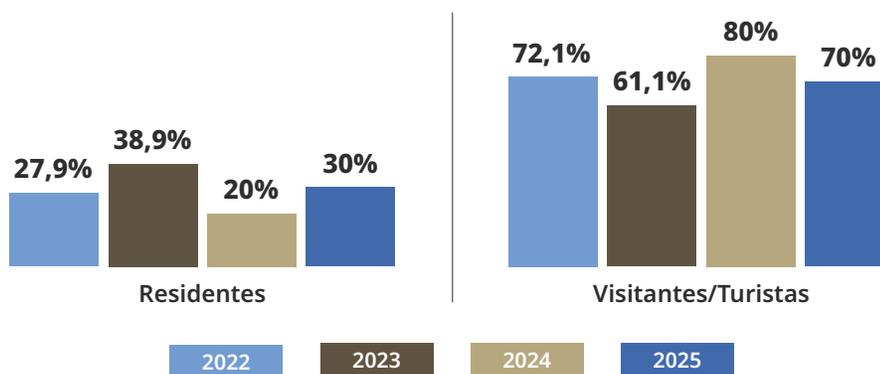


Origem

O público da Festa da Padroeira em Santa Cruz foi majoritariamente composto por visitantes e turistas, que representaram 70% dos participantes, reafirmando o caráter atrativo e turístico do evento. Já os residentes corresponderam a 30%, demonstrando também uma participação significativa da comunidade local, o que contribui para o fortalecimento da identidade cultural e da integração entre visitantes e moradores.

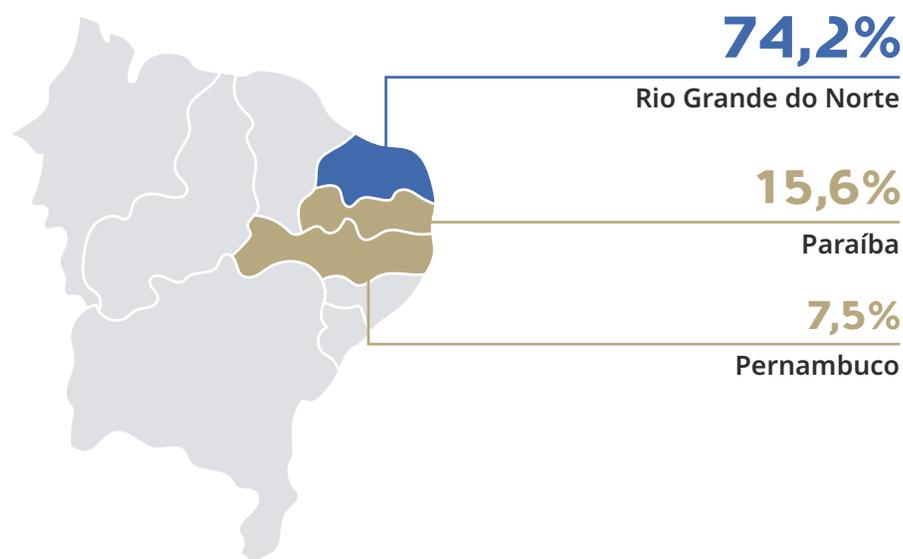
Ao compararmos com os anos anteriores, nota-se que a predominância dos visitantes/turistas é uma tendência consistente, ainda que tenha havido algumas variações. Em 2024, esse grupo alcançou o ápice, com 80%, um pouco acima dos 72,1% de 2022 e dos 61,1% em 2023. A participação dos residentes, por sua vez, acompanhou essas oscilações de forma inversa, atingindo o menor percentual em 2024 (20%) e aumentando novamente em 2025 para 30%. Esses números reforçam que a festa continua a ser um evento importante tanto para a população local quanto para atrair visitantes, o que é um aspecto positivo para o turismo e a economia da região.

Gráfico 10 Tipo de público:



A Festa de Santa Rita de Cássia manteve seu caráter fortemente regional, com 74,2% dos participantes oriundos do Rio Grande do Norte, demonstrando o prestígio e o envolvimento local com a celebração. A Paraíba apareceu como o segundo estado com maior representatividade entre os visitantes, com 15,6%, seguida por Pernambuco (7,5%). Esses três estados juntos somaram mais de 97% do público, o que reforça a força do evento como um polo religioso e cultural no Nordeste.

Gráfico 11 Principais estados de residência:



Percebe-se que o RN segue como a principal origem dos participantes, ainda que tenha havido uma leve oscilação: 81,7% em 2023, 70,7% em 2024 e agora 74,2% em 2025. A participação da Paraíba, que havia saltado de 8,3% em 2023 para 18,1% em 2024, manteve-se alta em 2025, sinalizando uma consolidação do interesse dos paraibanos pela festa. Pernambuco também apresentou estabilidade, com percentuais próximos nos últimos três anos (entre 5,8% e 9,5%). Já os demais estados, como SP, MG e CE, mantiveram uma presença pontual, sem grandes variações, o que evidencia que, apesar do alcance nacional, o evento tem seu maior impacto na região Nordeste, sobretudo entre os estados vizinhos. Essa configuração reafirma a importância da festa como uma referência no turismo religioso regional.

Tabela 1 Estados de residência do público participante:

	2022	2023	2024	2025
RN	80,1%	81,7%	70,7%	74,2%
PB	7%	8,3%	18,1%	15,6%
PE	7,4%	5,8%	9,5%	7,5%
MG	0,6%	0,6%	0%	0,7%
SP	1,4%	0,4%	0,7%	0,7%
CE	0,4%	1,4%	0,2%	0,7%
AM	0,4%	0%	0%	0,3%
GO	0,8%	0%	0%	0,2%
RJ	0%	0,4%	0,3%	0,2%
PA	0,4%	0%	0%	0%
SC	0,2%	0,2%	0%	0%

MT	0,2%	0,2%	0%	0%
BA	0%	0,2%	0,5%	0%
RO	0,4%	0%	0%	0%
RS	0%	0,2%	0%	0%
DF	0%	0,2%	0%	0%
MA	0,4%	0%	0%	0%
PI	0,2%	0,4%	0%	0%
PR	0,2%	0%	0%	0%

Santa Cruz manteve sua posição como principal origem dos participantes da festa, respondendo por 30% do total. Embora esse número represente uma queda em relação a 2023 (38,9%), ele mostra uma recuperação significativa frente a 2024 (20%). Em segundo lugar, Natal aparece com 9,5%, registrando uma tendência de queda constante desde 2022, quando representava 21,9% dos participantes, o que pode refletir mudanças nos fluxos de mobilização ou menor participação da capital.

Outros destaques incluem Monte Alegre, que volta a crescer após uma queda em 2024, chegando a 2% em 2025 – valor semelhante ao registrado em 2023 (2,2%). Já Campina Grande e Ceará-Mirim apresentaram percentuais estáveis, entre 1,5% e 1,8%, consolidando-se como polos consistentes de participação. Municípios como Areia, Taipu, São José de Mipibu e Japi também registraram crescimento em 2025, indicando uma diversificação maior das origens dos visitantes.

Entre os que reduziram sua participação, destaca-se Recife, que caiu de 4,5% em 2024 para 1,3% em 2025, e João Pessoa, que reduziu sua presença de 2,2% para 0,8%. Já Mossoró e São Gonçalo do Amarante, que haviam apresentado crescimento em 2024, registraram queda em 2025, sinalizando oscilações no perfil geográfico dos participantes.

A partir do meio da tabela, observa-se um grande número de municípios com participações menores, entre 0,2% e 1%, o que demonstra uma capilaridade considerável da atração do evento em regiões diversas, tanto no Rio Grande do Norte quanto na Paraíba e outros estados do Nordeste. Essa dispersão reforça o alcance regional da festa e pode ser explorada como um ponto positivo para estratégias futuras de divulgação e mobilização.

Tabela 2 Municípios de residência do público participante:

	2022	2023	2024	2025
Santa Cruz (RN)	27,9%	38,7%	20%	30%
Natal	21,9%	14,7%	11,6%	9,5%
Monte Alegre	1,2%	2,2%	0,7%	2%
Campina Grande	0,4%	1,4%	2,2%	1,8%
Taipú	0%	1,2%	1,5%	1,5%
Ceará-Mirim	1%	1%	1,5%	1,5%
Areia	0%	0,2%	1%	1,5%
São José de Mipibu	0%	0,8%	0,8%	1,3%
Japi	0,2%	0%	0,2%	1,3%
Lajes Pintadas	0,8%	1,4%	1,8%	1,3%
Itaipu	0%	0%	0%	1,3%
Recife (PE)	2,6%	1,8%	4,5%	1,3%
Bom Jesus	0,8%	1,2%	0,8%	1,2%
Nísia Floresta	1,4%	1%	2,2%	1,2%
Mari	0%	0%	0,2%	1,2%
Extremoz	1%	0,2%	0,7%	1%
Campo Redondo	0,8%	1,2%	1,3%	1%
São Bento do Trairí	0%	1%	0,5%	1%
Serra Caiada	2%	0,2%	0,7%	1%
Remígio	0%	0,8%	1%	1%
Pendências	0%	0,2%	0%	0,8%
Parnamirim (RN)	2,6%	1,2%	1,7%	0,8%
Sapé	0%	0,4%	0,2%	0,8%
Rio Tinto	0%	0%	0%	0,8%
João Pessoa	2,4%	1,8%	2,2%	0,8%
Caruaru	0%	0,4%	0,3%	0,8%
Pombos	0,6%	0,8%	0%	0,8%
São Gonçalo do Amarante	0,2%	0,8%	2,8%	0,7%
Várzea	0,6%	0,8%	0%	0,7%
Tangará	1%	0,8%	0,5%	0,7%
Mossoró	0%	0,6%	2,2%	0,7%
Nova Cruz	0,2%	0,2%	1%	0,7%
Santo Antônio	0%	0,4%	0,5%	0,7%
Cabedelo	0%	0%	1,2%	0,7%
Ingá	0%	0%	0%	0,7%
Esperança	0%	0%	0,7%	0,7%
Canguaretama	0%	0%	1,2%	0,5%
Touros	0%	1,2%	1,5%	0,5%
São Tomé	0%	0,8%	0,5%	0,5%
Macaíba	0,4%	1%	1,2%	0,5%
Florânia	0%	0%	0%	0,5%
Maxaranguape	0,6%	0,4%	0%	0,5%
Coronel Ezequiel	0%	0,2%	0,2%	0,5%
Lagoa Seca	0%	0%	0%	0,5%
Guarabira (PB)	0%	0,4%	0,5%	0,5%
Salgado de São Félix	0%	0%	0,2%	0,5%
Surubim	0%	0,4%	0,2%	0,5%
João Câmara	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Lagoa de Velhos	0,2%	0%	0%	0,3%
Afonso Bezerra	0%	0%	0%	0,3%
Currais Novos	1,4%	1,2%	1,2%	0,3%
Monte das Gameleiras	0%	0,2%	0%	0,3%
Jaçanã	0%	0%	0%	0,3%
Baraúna	0%	0%	0,2%	0,3%
Lagoa Salgada (RN)	0%	0,2%	0,8%	0,3%
Coronel	0%	0%	0%	0,3%
São Paulo do Potengi	1,2%	0,4%	0,7%	0,3%
Jardim de Piranhas	0%	0%	0%	0,3%
Boa Saúde	1%	0,2%	1%	0,3%

Sítio Novo	0,6%	0,4%	0,5%	0,3%
São José de Campestre	1%	0%	0,3%	0,3%
Sobrado	0%	0,2%	0%	0,3%
Cruz do Espírito Santo	0%	0%	0,2%	0,3%
Solânea	0%	0,6%	0,3%	0,3%
Araruna	0%	0%	0,3%	0,3%
Cuité	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%
São Vicente Férrer	0%	0%	0,2%	0,3%
Gravatá	0,6%	0,8%	0%	0,3%
Ibimirim	0%	0%	0%	0,3%
Belo Horizonte	0,2%	0%	0%	0,3%
Fortaleza	0%	0,4%	0%	0,3%
Limoeiro do Norte	0%	0%	0%	0,3%
Manaus	0,4%	0%	0%	0,3%
Santana do Matos	0%	0%	0,2%	0,2%
Ruy Barbosa	0%	0%	0%	0,2%
Bodó	0%	0%	0%	0,2%
Itajá	0%	0,2%	0,2%	0,2%
Riachuelo	0%	0%	0,3%	0,2%
Cruzeta	0%	0%	0,2%	0,2%
Apodi	0%	0%	0%	0,2%
Nova Floresta (RN)	0%	0%	0%	0,2%
Maranguape	0%	0%	0%	0,2%
Acari	0%	0%	0,2%	0,2%
Espírito Santo	1,2%	0%	0%	0,2%
Assú	0,4%	0%	0,2%	0,2%
Trairi	0%	0%	0%	0,2%
Patu	0,2%	0%	0%	0,2%
Serrinha	0%	0%	0%	0,2%
Ielmo Marinho	0%	0,2%	0,2%	0,2%
Lagoa de Pedras	0%	0%	0%	0,2%
Vera Cruz	0%	0%	0,2%	0,2%
Tibau do Sul	0%	0%	0%	0,2%
Pedro Velho	0%	0,2%	0,3%	0,2%
São Miguel	0%	0%	0%	0,2%
Cerro Corá	0%	0,6%	0,2%	0,2%
Caicó	0,2%	0%	0,8%	0,2%
Poço Branco	0%	0%	0%	0,2%
Brejinho	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%
Pureza	0%	0,2%	0%	0,2%
Tenório	0%	0%	0%	0,2%
Alagoinha	0%	0%	0%	0,2%
Itaporã	0%	0%	0%	0,2%
Mangabare	0%	0%	0%	0,2%
Mamanguape	0%	0%	0%	0,2%
Riachão do Poço	0%	0%	0,5%	0,2%
São Bento	0%	0%	0%	0,2%
Pilõesinhos	0%	0%	0,5%	0,2%
Dona Inês	0%	0%	0%	0,2%
Alagoa Grande	0%	0%	0,3%	0,2%
Pilões	0%	0%	0%	0,2%
Serra da Raiz	0%	0%	0%	0,2%
Santa Rita	0%	0%	0,3%	0,2%
Massaranduba	0%	0%	0,2%	0,2%
Guarabira (PE)	0%	0%	0%	0,2%
Camaragibe	0,4%	0%	0,7%	0,2%
Tracunhaém	0%	0%	0%	0,2%
Goiana	0%	0%	0%	0,2%
São Lourenço da Mata	0,2%	0%	0,3%	0,2%
Nazaré da Mata	0%	0%	0%	0,2%
Jaboatão dos Guarapes	0%	0,4%	0,2%	0,2%
Bom Jardim	0%	0%	0%	0,2%
Orobó	0%	0%	0,2%	0,2%
Camutanga	0%	0%	0%	0,2%

João Alfredo	0%	0%	0%	0,2%
Chã de Alegria	0%	0%	0%	0,2%
Casinhas	0%	0%	0,2%	0,2%
Condado	0%	0%	0%	0,2%
Ferreiros	0%	0%	0%	0,2%
Buenos Aires	0%	0%	0%	0,2%
Santa Cruz do Capibaribe	0%	0,2%	0%	0,2%
Paulista	0,2%	0%	0,3%	0,2%
Uberlândia	0%	0,2%	0%	0,2%
Santa Rita de Caldas	0%	0%	0%	0,2%
Ilha Comprida	0%	0%	0%	0,2%
Campinas	0,2%	0%	0%	0,2%
Taubaté	0%	0%	0%	0,2%
Tatuí	0%	0%	0%	0,2%
Itubiara	0%	0%	0%	0,2%
Parnamirim (RJ)	0%	0%	0%	0,2%
São João do Sabugi	0,2%	0%	0%	0%
Macau	0,2%	0%	0,2%	0%
Pedra Preta	0,2%	0%	0%	0%
Lagoa d'Anta	0,2%	0%	0%	0%
Santana do Seridó	0%	0%	0,2%	0%
São Vicente (RN)	0%	0,2%	0%	0%
Equador	0%	0%	0,2%	0%
Senador Georgino Avelino	0%	0,4%	0,3%	0%
Cajazeiras (RN)	0,2%	0%	0%	0%
Carnaúba dos Dantas	0%	0%	0,3%	0%
Angicos	0%	0,6%	0%	0%
Serra de São Bento	0,2%	0%	0%	0%
Alexandria	0%	0%	0,2%	0%
Serra do Mel	0,2%	0%	0,2%	0%
Jundiá	0%	0%	0,2%	0%
Goianinha	0%	0,2%	0%	0%
Pau dos Ferros	0,2%	0%	0%	0%
Carnaubais	0%	0%	0,3%	0%
Luiz Gomes	0%	0%	0,2%	0%
Lagoa Nova	0%	0,2%	0%	0%
Eloi de Souza	0%	0,2%	0%	0%
Parelhas	0,2%	0,2%	0%	0%
Rio do Fogo	0%	0,6%	0,2%	0%
Triunfo Potiguar	0,2%	0%	0%	0%
Jandaíra	0,6%	0%	0%	0%
Guamaré	1,8%	0,2%	1,3%	0%
Montanhas	0%	0%	0,5%	0%
Passa e Fica	1,2%	0%	0%	0%
Baía Formosa	0,6%	0%	0,2%	0%
Vila Flor	0%	0,4%	0%	0%
Encanto	0%	0%	0,3%	0%
Arez	0%	0,6%	0,2%	0%
Passagem	0,2%	0%	0%	0%
Lagoa de Dentro	2,4%	0%	0%	0%
Bananeiras	0%	0,2%	0%	0%
Matinhas	0%	0%	0,2%	0%
Puxinanã	0%	0%	0,2%	0%
Soledade	0%	0%	0,2%	0%
Cuitegi	0,2%	0%	0%	0%
Arara	0%	0%	0,2%	0%
Duas Estradas	0,2%	0%	0%	0%
Mulungu	0%	0%	0,2%	0%
Araçagi	0%	0%	0,2%	0%
Pirpirituba	0%	0%	0,3%	0%
Cacimbas	0%	0%	0,2%	0%
Tacima	0%	0%	0,2%	0%
São Miguel de Taipu	0%	0%	0,3%	0%
Lagoa Salgada (PB)	0%	0%	0,3%	0%

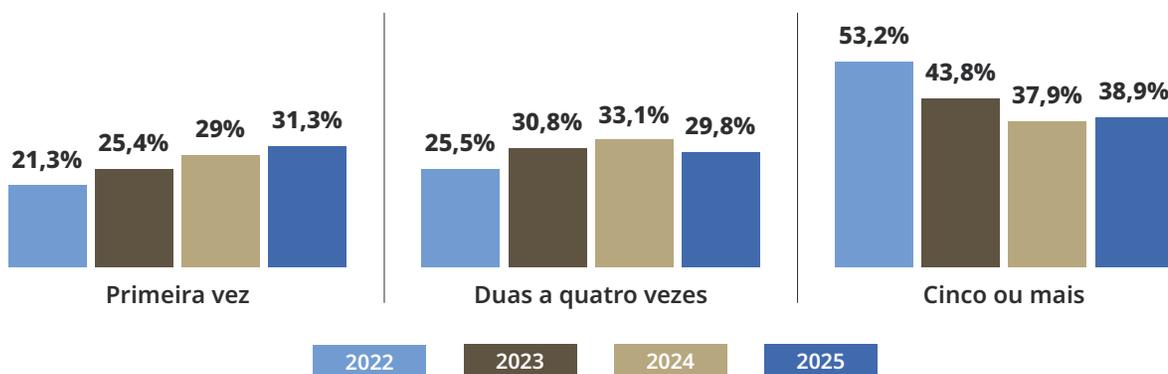
São Sebastião de Lagoa de Roça	0%	0%	0,2%	0%
Campo de Santana	0,2%	0%	0%	0%
São Vicente do Seridó	0%	0,2%	0,2%	0%
Mato Grosso	0%	0,2%	0%	0%
Itapororoca	0%	0,6%	1,2%	0%
Catolé do Rocha	0,2%	0%	0,2%	0%
Serra Redonda	0%	0,2%	0,3%	0%
Bayeux	0%	0%	0,2%	0%
Jacaraú	0%	0,4%	0,5%	0%
Pombal	0,4%	0%	0,3%	0%
Cajazeiras (PB)	0,4%	0,2%	0%	0%
Nova Floresta (PB)	0,6%	0,2%	0,2%	0%
Patos	0%	0,2%	0,2%	0%
Glória do Goitá	0%	0%	0,2%	0%
Limoeiro	0%	0,2%	0,2%	0%
Cabo de Santo Agostinho	0,2%	0,2%	0%	0%
Timbaúba	0%	0%	0,5%	0%
Machado	0%	0%	0,3%	0%
Vertentes do Lério	0%	0%	0,3%	0%
Bombos	0,2%	0%	0%	0%
Vitória de Santo Antão	0%	0,2%	0,5%	0%
Cachoeirinha	0%	0,2%	0%	0%
Olinda	0,8%	0%	0,3%	0%
Macaparana	0%	0%	0,2%	0%
Catende	0,4%	0%	0%	0%
Feira Nova	0,4%	0%	0%	0%
Abreu e Lima	0,4%	0,2%	0,2%	0%
Petrolina (PE)	0,4%	0%	0%	0%
Uberaba	0,2%	0%	0%	0%
Campo Grande	0,2%	0%	0%	0%
Montes Claros	0%	0,2%	0%	0%
Três Marias	0%	0,2%	0%	0%
Guarulhos	0%	0%	0,2%	0%
Guarujá	0,2%	0%	0%	0%
São Vicente (SP)	0%	0,2%	0%	0%
Santos	0%	0%	0,2%	0%
São Paulo	1%	0,2%	0,5%	0%
Pereiro	0%	0,2%	0%	0%
Aracati	0%	0%	0,2%	0%
Recife (CE)	0,2%	0%	0%	0%
Sobral	0%	0,4%	0%	0%
Acopiara	0%	0,2%	0%	0%
Iguatú	0%	0,2%	0%	0%
Juazeiro do Norte	0,2%	0%	0%	0%
Guaiatuba	0,2%	0%	0%	0%
Rio Verde	0,6%	0%	0%	0%
Rio de Janeiro	0%	0,4%	0,3%	0%
Tucuruí	0,2%	0%	0%	0%
Londrina (PR)	0,2%	0%	0%	0%
Joinville	0,2%	0%	0%	0%
Chapecó	0%	0,2%	0%	0%
Primavera do Leste	0%	0,2%	0%	0%
Petrolina (MT)	0,2%	0%	0%	0%
Paulo Afonso	0%	0%	0,2%	0%
Morro do Chapéu	0%	0,2%	0%	0%
Caetité	0%	0%	0,2%	0%
Candeias	0%	0%	0,2%	0%
Boa Vista	0,4%	0%	0%	0%
Santa Cruz (RS)	0%	0,2%	0%	0%
Brasília	0,2%	0,2%	0%	0%
Passagem Franca	0,4%	0%	0%	0%
Teresina	0,2%	0,2%	0%	0%
Acauã	0%	0,2%	0%	0%
Londrina (PA)	0,2%	0%	0%	0%

Frequência

A pesquisa revela uma tendência consistente de renovação do público ao longo dos últimos quatro anos nos festejos de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz. A proporção de visitantes que participaram pela primeira vez aumentou progressivamente, saindo de 21,3% em 2022 para 31,3% em 2025, o que evidencia o crescente poder de atração do evento para novos participantes.

Ao mesmo tempo, houve uma leve oscilação entre os que compareceram duas a quatro vezes, grupo que cresceu entre 2022 e 2024 (de 25,5% para 33,1%) e teve uma discreta queda em 2025 (29,8%). Já a participação dos visitantes mais frequentes, que estiveram cinco vezes ou mais nos festejos, tem apresentado uma trajetória de queda desde 2022 (53,2%), mantendo-se estável entre 2024 e 2025, em torno de 38%. Esses dados indicam uma renovação do público, com aumento da rotatividade e presença de novos participantes a cada edição do evento, o que pode ser atribuído a estratégias de divulgação mais eficazes e à consolidação da festa como um atrativo regional relevante.

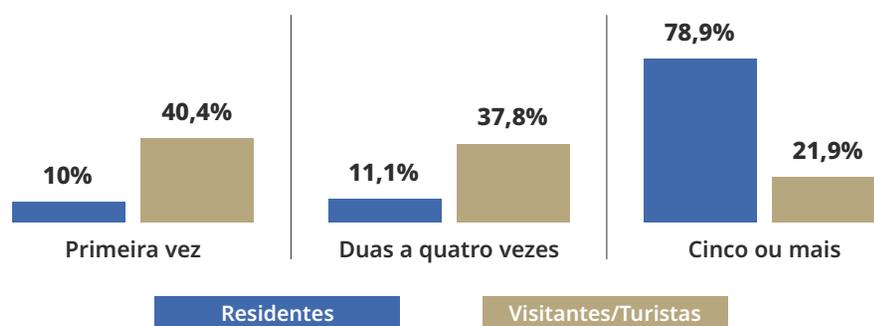
Gráfico 12 Quantas vezes participou dos festejos de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz?



A análise por tipo de público revela diferenças marcantes no padrão de participação nos festejos de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz. Entre os residentes, predomina um perfil de alta frequência: 78,9% afirmam ter participado cinco vezes ou mais, demonstrando forte vínculo com a festividade. Apenas 10% dos moradores estavam presentes pela primeira vez, o que reforça o caráter tradicional e enraizado do evento para quem vive na cidade. Em contrapartida, entre visitantes e turistas, o cenário é inverso: 40,4% participaram pela

primeira vez, e apenas 21,9% já estiveram presentes em cinco ou mais edições. Além disso, uma parcela expressiva (37,8%) desse grupo marcou presença em duas a quatro ocasiões, sugerindo um público visitante em processo de fidelização. Esses dados indicam que, enquanto o evento se mantém como uma tradição consolidada para os moradores, ele também tem conseguido atrair um volume crescente de novos visitantes, consolidando-se como um atrativo turístico de grande relevância para a região.

Gráfico 13 Quantas vezes participou dos festejos de Santa Rita, por tipo de público:



Os participantes da Festa da Padroeira de Santa Cruz relataram ter frequentado o evento, em média, por 3 dias, o que representa uma redução em relação aos dois anos anteriores, quando a média foi de 4 dias tanto em 2023 quanto em 2024. Esse dado indica uma diminuição no tempo de permanência dos participantes ao longo do evento em 2025, retornando ao mesmo patamar observado em 2022. Essa queda pode estar relacionada a fatores como mudanças na programação, calendário de realização e ao perfil dos participantes neste ano, sendo um indicativo importante para o planejamento de estratégias que incentivem maior permanência e engajamento ao longo de todos os dias da festa.

Gráfico 14 Média de dias que participou dos festejos por ano:



A Tabela abaixo mostra uma diferença significativa no engajamento entre residentes e visitantes/turistas durante a Festa da Padroeira de Santa Cruz. Os residentes participaram, em média, por 5 dias, enquanto os visitantes e turistas estiveram presentes por apenas 2 dias. Esse dado evidencia que o público local tende a acompanhar o evento de forma mais contínua ao longo de sua programação, enquanto os não residentes concentram sua participação em menos dias, o que pode estar relacionado à logística de viagem, hospedagem, ou à escolha de momentos específicos da festa. Essa informação reforça a importância de divulgar a programação com antecedência e de oferecer atrações atrativas distribuídas ao longo dos dias, para estimular uma maior permanência dos visitantes/turistas no município.

Gráfico 15 Média de dias que participou dos festejos, por tipo de público:



Motivação

A motivação predominante para a participação na Festa da Padroeira de Santa Cruz em 2025 continua sendo a religiosidade e fé, mencionada por 54,9% dos entrevistados. Apesar de permanecer como principal razão, observa-se uma queda significativa em relação aos anos anteriores (66,4% em 2024 e 65,7% em 2023), o que pode indicar uma diversificação das motivações do público ou uma maior presença de visitantes atraídos por outros aspectos do evento.

A tradição também manteve crescimento contínuo, passando de 24,2% em 2023 para 30,8% em 2025, reforçando o papel da Festa como manifestação cultural consolidada. Outros fatores como lazer (12,5%), atrações musicais (12,3%) e a convivência com amigos e familiares (11,8%) seguem sendo motivos relevantes para parte do público, embora tenham perdido força em relação a 2024.

Motivações relacionadas à divulgação – como propaganda/programação (4,3%) e internet/redes sociais (1%) – continuam com participação modesta, sugerindo que a decisão de participar está mais associada a vínculos afetivos

e religiosos do que ao apelo promocional. O número de pessoas que participaram por trabalho (1,2%) ou pela estrutura do evento (1,7%) permanece baixo.

Em síntese, ainda que a fé religiosa continue sendo o motor principal da participação, o crescimento da motivação pela tradição e a estabilidade de outras razões como lazer e relações sociais apontam para um perfil mais pluralizado do público, o que pode contribuir para a sustentabilidade e expansão do evento ao longo dos anos.

Tabela 3 Qual o motivo para participar da Festa da Padroeira?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Religiosidade/Fé	65,7%	66,4%	54,9%
Já conhecia/Tradição	24,2%	29,6%	30,8%
Lazer	15,1%	18,5%	12,5%
Festas gratuitas/Atrações musicais	15,1%	13,5%	12,3%
Amigos e familiares	17,9%	10,3%	11,8%
Propaganda/Programação	8,5%	4,8%	4,3%
Organização/Estrutura	2%	1,2%	1,7%
Trabalho	2,2%	0,8%	1,2%
Internet/Redes Sociais	1,8%	0,2%	1%
Outros	4,2%	2,5%	1,5%

Os principais canais de divulgação da programação da Festa da Padroeira de Santa Cruz foram amigos e familiares (47,4%), internet/redes sociais (35,7%) e o fato de o público já conhecer o local (32,9%). Embora ainda seja o meio mais citado, o percentual de pessoas que ficaram sabendo por amigos e familiares caiu em relação ao pico observado em 2024 (58,2%), mas segue em patamar superior ao de 2023 (29,3%). Já o crescimento contínuo do indicador “já conhece o local” reforça o enraizamento do evento no calendário turístico-religioso da região, com aumento de 13,5% em 2023 para 32,9% em 2025.

A internet e as redes sociais mantêm papel relevante e estável na divulgação, com pequena oscilação entre os anos (38,6% em 2023, 36,1% em 2024 e 35,7% em 2025), indicando que o meio digital é consolidado como canal de informação, especialmente entre os mais jovens. Meios tradicionais como televisão (4,8%), rádio (3,8%) e informações recebidas no local (4,4%) seguem em queda ou estabilidade em níveis baixos, assim como menções à igreja/romarias (0,8%), que praticamente desapareceram como canal de comunicação.

Os dados mostram que o conhecimento sobre a festa em 2025 está cada vez mais associado ao relacionamento interpessoal e à familiaridade prévia com o evento, reforçando o caráter tradicional da celebração e sugerindo a importância do boca a boca e do engajamento de antigos participantes como vetores de divulgação.

Tabela 4

Como tomou conhecimento da programação do evento?

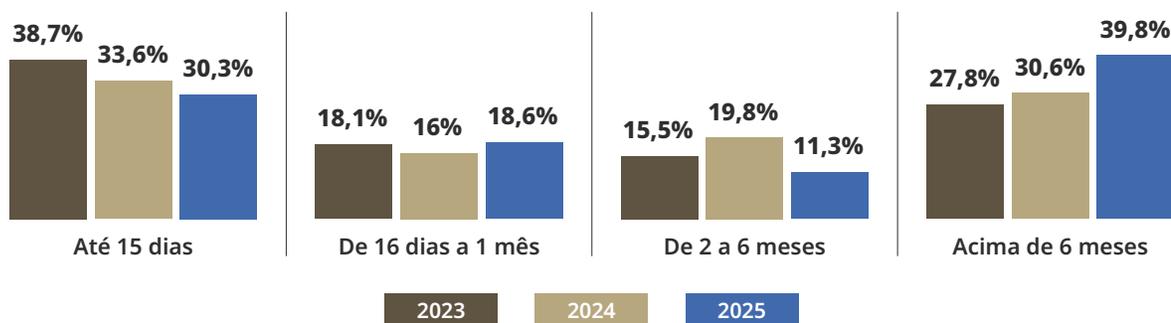
Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Amigos e familiares	29,3%	58,2%	47,4%
Internet/Redes Sociais	38,6%	36,1%	35,7%
Já conhece o local	13,5%	25,5%	32,9%
Televisão	5,2%	3,8%	4,8%
No local	9%	5,6%	4,4%
Rádio	8,2%	4,4%	3,8%
Igreja/Fé/Romaria	2,4%	1%	0,8%
Outros	4,8%	3,4%	2,6%
Não sabe	3,8%	0%	0%

Planejamento

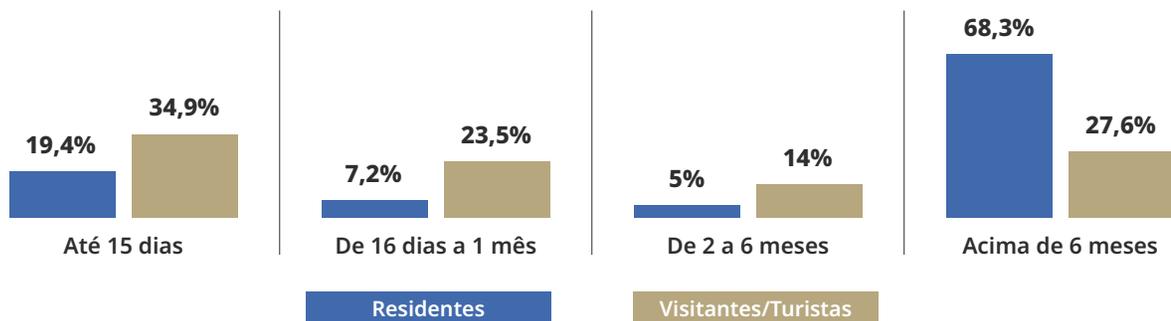
Os dados revelam uma tendência de planejamento cada vez mais antecipado por parte dos participantes dos festejos de Santa Rita de Cássia. Em 2025, a proporção dos que decidiram ir ao evento com mais de seis meses de antecedência atingiu 39,8%, o maior percentual da série e um crescimento expressivo em relação aos 30,6% de 2024 e aos 27,8% de 2023. Por outro lado, o percentual de decisões tomadas nos 15 dias que antecedem o evento vem caindo ano a ano: 38,7% em 2023, 33,6% em 2024 e 30,3% em 2025. A decisão entre 16 dias e 1 mês se manteve relativamente estável, com 18,6% em 2025, enquanto a faixa de 2 a 6 meses teve queda, passando de 19,8% em 2024 para 11,3% em 2025. Esses resultados sugerem um público cada vez mais engajado e que se organiza com antecedência para participar do evento, o que pode refletir tanto o fortalecimento da festa no calendário turístico quanto a busca por melhores condições de deslocamento, hospedagem e programação.

Gráfico 16 Quando ocorreu a decisão de ir para o evento?



O comportamento de planejamento dos participantes da festa de Santa Rita de Cássia mostra que entre os residentes, destaca-se o planejamento de longo prazo: 68,3% afirmam ter decidido participar do evento com mais de seis meses de antecedência, um percentual significativamente superior ao observado entre visitantes (27,6%). Já entre os visitantes e turistas, predomina a decisão mais próxima da data do evento: 34,9% decidiram até 15 dias antes, e 23,5% entre 16 dias e 1 mês – o que representa mais da metade desse público (58,4%) tomando a decisão em um período inferior a 30 dias. Os dados indicam que, enquanto os residentes se mostram fortemente engajados e organizados com bastante antecedência, o público de fora tende a adotar uma postura mais reativa ou oportunista, o que pode orientar ações de divulgação em momentos estratégicos, especialmente nos dois meses que antecedem a festa.

Gráfico 17 Quando ocorreu a decisão de ir para o evento, por tipo de público:



O meio de transporte mais utilizado pelos participantes dos festejos de Santa Rita de Cássia foi o ônibus ou van, com 42,3% das menções, seguido pelo carro próprio, utilizado por 33,9% do público. Em menor proporção, aparecem os que chegaram a pé (9,8%), de motocicleta (7,7%), por outros meios (4,7%), e por táxi ou transporte por aplicativo (1,7%). O destaque vai para o uso expressivo de transporte coletivo, que permanece como a principal forma de acesso ao evento.

O uso de ônibus ou van teve um crescimento expressivo de 2023 (24,6%) para 2024 (46,8%), mantendo-se em patamar elevado em 2025 (42,3%), o que reforça a consolidação dessa modalidade como a principal escolha dos participantes. Em contrapartida, o uso de carro próprio, embora ainda relevante, vem apresentando queda gradual: de 42,1% em 2023 para 34,9% em 2024 e 33,9% em 2025. O deslocamento a pé, que havia diminuído drasticamente de 13,5% em 2023 para 2,5% em 2024, voltou a crescer em 2025 (9,8%), sinalizando uma possível maior presença de moradores locais ou de estrutura mais acessível. Já o uso de motocicleta e transporte por aplicativo apresentou leve queda ao longo dos anos, mantendo-se como opções secundárias. Esses dados indicam uma tendência de fortalecimento da mobilidade coletiva, especialmente via caravanas ou excursões, ao mesmo tempo em que o transporte individual perde força relativa.

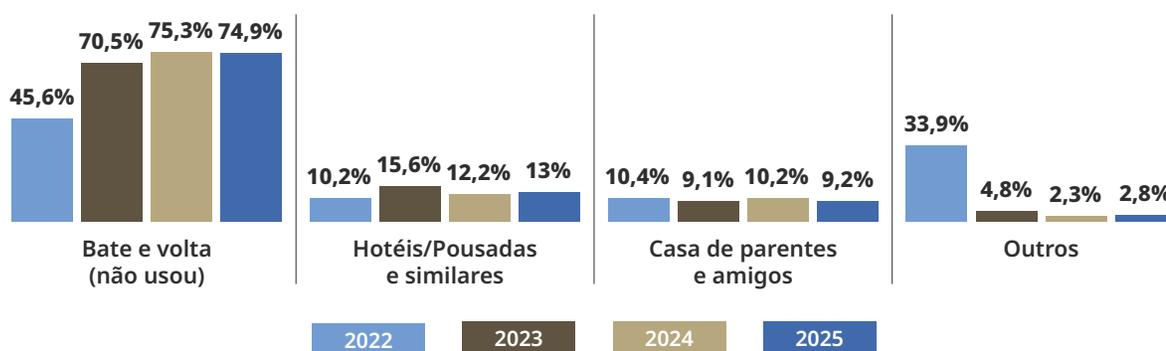
Tabela 5 Meio de transporte utilizado para chegar ao local do evento:

	2023	2024	2025
Ônibus/Van	24,6%	46,8%	42,3%
Carro próprio	42,1%	34,9%	33,9%
A pé	13,5%	2,5%	9,8%
Motocicleta	14,3%	8%	7,7%
Táxi/Transporte por aplicativo	2,6%	2,7%	1,7%
Outros	3%	5,2%	4,7%

A grande maioria dos visitantes e turistas que participaram dos festejos de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz optou por não se hospedar no município, realizando apenas um bate e volta, prática mencionada por 74,9% dos entrevistados. Entre os que pernoveram na cidade, 13% utilizaram hotéis, pousadas ou similares, 9,2% ficaram em casas de parentes ou amigos, e apenas 2,8% indicaram outros tipos de hospedagem.

Nota-se uma tendência crescente e consolidada do perfil “bate e volta”: de 45,6% em 2022 para 70,5% em 2023, subindo para 75,3% em 2024 e mantendo-se estável em 2025 (74,9%). Esse comportamento evidencia uma preferência crescente por deslocamentos curtos, possivelmente viabilizados por excursões ou pela proximidade de municípios vizinhos. Por outro lado, a utilização de hotéis e pousadas oscilou ao longo dos anos — após atingir 15,6% em 2023, caiu para 12,2% em 2024 e subiu levemente em 2025 (13%). Já a hospedagem em casas de parentes e amigos permaneceu relativamente estável em torno de 9% a 10% desde 2022, enquanto a categoria “outros”, que teve um peso relevante em 2022 (33,9%), perdeu representatividade a partir de 2023 e estabilizou-se abaixo de 3% nos anos seguintes. Esses dados reforçam o caráter regional do evento e o papel central da mobilidade de curta duração no perfil dos visitantes.

Gráfico 18 Hospedagem utilizada:



Atividades e locais visitados

As atividades mais frequentadas durante a Festa da Padroeira de Santa Cruz continuaram sendo as de caráter religioso, com destaque para o Santuário de Santa Rita de Cássia (68,1%) e as missas/novenas (59,1%), que se mantêm como os espaços de maior participação. Apesar de uma leve queda em relação a 2024, esses números reforçam o perfil majoritariamente devocional do público do evento.

Entre as atividades culturais e de lazer, observa-se uma recuperação significativa da participação nos shows musicais, que passaram de 27,8% em 2024 para 32,6% em 2025, aproximando-se dos 35,7% registrados em 2023. A

procissão também teve crescimento expressivo, saindo de 21,5% para 27,6%, indicando maior engajamento nas celebrações tradicionais.

Eventos como o encerramento (17,3%), a feira de artesanato (11,6%) e o festival gastronômico (9,7%) apresentaram crescimento em relação a 2024, embora ainda não tenham recuperado os níveis observados em 2023. A abertura (6,7%) e a cavalgada (7,7%), embora com números mais modestos, também registraram aumento de público, o que pode indicar maior disposição dos participantes em acompanhar o evento desde os seus primeiros dias.

No geral, os dados de 2025 mostram uma retomada da participação em atividades sociais e culturais paralelas ao foco religioso, sugerindo um possível equilíbrio entre fé e entretenimento. O retorno gradual a níveis anteriores ao período de queda (observado em 2024) aponta para um engajamento mais amplo dos participantes em diversas programações da festa.

Tabela 6

Em quais esteve e de quais atividades participou no evento deste ano?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Santuário de Santa Rita de Cássia	69,6%	76,2%	68,1%
Missas/Novenas	69,2%	58,1%	59,1%
Shows musicais	35,7%	27,8%	32,6%
Procissão	34,9%	21,5%	27,6%
Encerramento	19,4%	6,2%	17,3%
Feira de artesanato	20,4%	10%	11,6%
Festival gastronômico	20,2%	6,7%	9,7%
Cavalgada	13,7%	6,7%	7,7%
Abertura	12,9%	3,5%	6,7%
Outros	2%	1,7%	0,5%

Avaliação dos Itens da Festa

A avaliação da divulgação do evento dos festejos de Santa Rita de Cássia foi amplamente positiva. Somando os que classificaram como “ótimo” (56,7%) e “bom” (35,4%), tem-se um índice de aprovação de 92,1%, indicando um reconhecimento majoritário da efetividade das ações de comunicação do evento. As avaliações negativas foram pouco expressivas: 4,7% consideraram regular, 1,5% ruim, e apenas 0,5% péssimo. Além disso, 1,2% dos entrevistados disseram não saber opinar. O percentual de avaliação “ótimo” era de 49,6% em 2023 e subiu para 53,2% em 2024, chegando a 56,7% em 2025. A classificação “bom” oscilou levemente (de 37,9% em 2023 para 40,9% em

2024, depois caindo para 35,4% em 2025), mas o ganho na avaliação mais elevada compensa a pequena queda. Já as menções negativas se mantêm em patamares baixos nos três anos, com um leve aumento das avaliações “ruim” e “péssimo” em 2025, mas ainda dentro de uma margem considerada irrelevante para o desempenho geral.

Gráfico 19 Avaliação da divulgação do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 49,6%	 37,9%	 5,6%	 0,4%	 0,8%	 5,8%
2024	 53,2%	 40,9%	 3,3%	 0,7%	 0,2%	 1,7%
2025	 56,7%	 35,4%	 4,7%	 1,5%	 0,5%	 1,2%

A avaliação do acesso ao local do evento foi predominantemente positiva entre os participantes dos festejos de Santa Rita de Cássia. A soma das menções “ótimo” (43,4%) e “bom” (42,8%) atinge 86,2%, evidenciando que a grande maioria teve uma experiência satisfatória nesse aspecto. As avaliações medianas ficaram em 10,3% para “regular”, enquanto as negativas foram pontuais: 2,3% consideraram “ruim” e 1% “péssimo”. Em 2023, 36,1% avaliaram como “ótimo”, percentual que subiu para 38,8% em 2024 e atingiu 43,4% em 2025. Ainda que o percentual de “bom” tenha diminuído levemente de 49,8% em 2024 para 42,8% em 2025, o ganho em “ótimo” compensou essa oscilação, consolidando uma melhora qualitativa na avaliação. Já a proporção de avaliações “regular” e negativas variou pouco, com ligeira alta em “regular” e estabilidade em “ruim”. A presença de respostas “não sabe” se manteve residual. Esses resultados apontam avanços na mobilidade e sinalização de acesso, com potencial para aperfeiçoamentos nos próximos anos.

Gráfico 20 Avaliação do acesso ao local do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 36,1%	 48,8%	 11,9%	 1,6%	 1,4%	 0,2%
2024	 38,8%	 49,8%	 7,8%	 2,3%	 0,7%	 0,7%
2025	 43,4%	 42,8%	 10,3%	 2,3%	 1%	 0,2%

A percepção do público em relação ao espaço físico e à estrutura do evento permaneceu amplamente positiva, com 47,3% classificando como “ótimo” e 42,3% como “bom”, totalizando 89,6% de avaliações favoráveis. As avaliações regulares somaram 8,3%, enquanto as menções negativas (“ruim” e “péssimo”) foram pontuais, com 1,3% e 0,2%, respectivamente. Apenas 0,7% não souberam opinar. Em comparação com 2024, observa-se uma ligeira queda nas avaliações “ótimo” (de 49,1% para 47,3%) e “bom” (de 44,3% para 42,3%). No entanto, o principal destaque está no aumento da avaliação “regular”, que mais que dobrou de um ano para o outro (de 4% para 8,3%). Já em relação a 2023, os resultados de 2025 se mostram bastante similares, o que indica que, embora o índice de aprovação continue elevado, houve uma pequena oscilação negativa após o pico de excelência observado em 2024. Isso pode sinalizar a necessidade de reforçar melhorias em infraestrutura ou serviços de apoio para evitar uma tendência de queda na avaliação do espaço.

Gráfico 21 Avaliação do espaço físico/estrutura do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 45,8%	 43,7%	 8,1%	 1%	 0,6%	 0,8%
2024	 49,1%	 44,3%	 4%	 0,8%	 0,5%	 1,3%
2025	 47,3%	 42,3%	 8,3%	 1,3%	 0,2%	 0,7%

A avaliação das atrações musicais durante os festejos de Santa Rita apresentou uma percepção predominantemente positiva, com 28,3% dos participantes classificando como “ótimo” e 29% como “bom”, somando 57,3% de aprovação direta. No entanto, chama atenção o aumento nas avaliações “regular” (11,8%) e nas menções negativas (“ruim” com 1,3% e “péssimo” com 1,2%). Ainda assim, o percentual de pessoas que não souberam opinar foi expressivo, alcançando 28,5%. Sobre os anos anteriores, a nota “ótimo” manteve-se estável em relação a 2024 (28,1%), mas houve um crescimento nas respostas “bom” (de 24,6% para 29%) e um aumento significativo da avaliação regular, que passou de apenas 2% em 2024 para 11,8% em 2025. Apesar disso, o número de pessoas que não souberam avaliar caiu de 44,8% em 2024 para 28,5% em 2025, indicando que mais pessoas assistiram ou se sentiram à vontade para opinar sobre as atrações neste ano. Em relação a 2023, os dados de

2025 refletem uma melhora geral nas avaliações, especialmente pela queda expressiva do percentual de “não sabe” (de 37,3% para 28,5%) e pelo aumento do engajamento do público com a programação musical.

Gráfico 22 Avaliação das atrações musicais no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 21,4%	 32,7%	 6,7%	 0,6%	 1,2%	 37,3%
2024	 28,1%	 24,6%	 2%	 0,2%	 0,3%	 44,8%
2025	 28,3%	 29%	 11,8%	 1,3%	 1,2%	 28,5%

A organização do evento foi bem avaliada pela maioria dos participantes, com 42,9% classificando como “ótimo” e 45,9% como “bom”, totalizando 88,8% de aprovação. Apesar do bom desempenho, houve um leve crescimento nas avaliações “regular” (8%) e nas opiniões negativas (“ruim” com 1,2% e “péssimo” com 0,5%), o que aponta uma ligeira ampliação da percepção crítica entre os respondentes. Ainda assim, apenas 1,5% não souberam opinar, demonstrando ampla participação na avaliação desse item. Em relação a 2024, os dados de 2025 indicam uma recuperação na nota “ótimo”, que havia caído de 43,5% em 2023 para 37,9% em 2024, voltando agora a um patamar semelhante ao de dois anos atrás. A avaliação “bom” também se manteve estável (de 44,4% para 45,9%), ao mesmo tempo em que a opção “não sabe” teve redução expressiva (de 10,1% para 1,5%), sugerindo maior envolvimento e clareza por parte do público em relação à organização. Ainda que tenha havido um leve aumento nas avaliações “regular” e nas críticas, a percepção geral sobre a organização em 2025 permanece altamente positiva e consistente com os anos anteriores.

Gráfico 23 Avaliação da organização do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 43,5%	 46,2%	 6,2%	 0,4%	 0,4%	 3,4%
2024	 37,9%	 44,4%	 6,7%	 0,5%	 0,3%	 10,1%
2025	 42,9%	 45,9%	 8%	 1,2%	 0,5%	 1,5%

Os locais de alimentação do evento receberam avaliação positiva da maioria dos participantes, com 31,3% considerando o item “ótimo” e 42,6% classificando como “bom”, totalizando 73,9% de aprovação. As avaliações “regular” ficaram em 9,3%, enquanto as críticas (“ruim” com 2% e “péssimo” com 0,7%) somaram 2,7%. Um percentual relativamente alto de participantes (14,1%) não soube opinar, o que pode indicar que parte do público não utilizou os espaços ou não teve uma experiência marcante nesse aspecto. Comparando com os anos anteriores, observa-se uma melhora em relação a 2024, quando apenas 24,5% avaliaram como “ótimo”. Em 2025, esse percentual subiu 6,8 pontos percentuais, indicando uma recuperação na percepção de qualidade dos espaços de alimentação. Apesar disso, o patamar ainda está ligeiramente abaixo de 2023, quando o “ótimo” chegou a 32,5% e a soma de avaliações positivas alcançou 78,1%. O aumento das avaliações negativas em 2025 (2,7%) e da proporção dos que não opinaram (14,1%) em relação a 2023 também revela espaço para aprimoramento na oferta e experiência gastronômica durante o evento.

Gráfico 24 Avaliação dos locais de alimentação no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	😊 32,5%	😄 45,6%	😐 8,9%	😞 1,2%	😡 0,2%	😇 11,5%
2024	😊 24,5%	😄 44,4%	😐 11,6%	😞 1,8%	😡 0,2%	😇 17,5%
2025	😊 31,3%	😄 42,6%	😐 9,3%	😞 2%	😡 0,7%	😇 14,1%

A segurança no evento foi bem avaliada pelo público, com 39,4% dos entrevistados classificando-a como “ótima” e 47,3% como “boa”, o que representa um índice de aprovação de 86,7%. As avaliações intermediárias (“regular”) ficaram em 7,7%, enquanto apenas 1,5% consideraram o item “ruim” ou “péssimo”. O percentual de pessoas que não souberam opinar foi relativamente baixo (4,2%), indicando que a maioria dos participantes teve alguma percepção concreta em relação à segurança. Em comparação com os anos anteriores, o ano de 2025 apresentou uma melhora significativa em relação a 2024, quando apenas 28,6% consideraram a segurança “ótima” e houve um aumento nas avaliações “ruim” e “péssimo” (1,7% no total) e “não sabe” (10,8%). Já em relação a 2023, observa-se uma leve melhora no índice de

excelência (de 36,5% para 39,4%), mas com uma pequena queda na avaliação “boa” (de 51,8% para 47,3%). No geral, os dados apontam que a segurança continua sendo um dos pontos fortes do evento, com alta aprovação e estabilidade ao longo dos anos, especialmente em 2025.

Gráfico 25 Avaliação da segurança no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 36,5%	 51,8%	 5,2%	 0,8%	 0,2%	 5,6%
2024	 28,6%	 53,1%	 5,8%	 1,2%	 0,5%	 10,8%
2025	 39,4%	 47,3%	 7,7%	 1,3%	 0,2%	 4,2%

A avaliação do item transportes no evento apresentou um resultado satisfatório, com 24% dos entrevistados classificando como “ótimo” e 37,6% como “bom”, somando 61,6% de avaliações positivas. A avaliação “regular” ficou em 6,7%, enquanto apenas 1,2% consideraram o transporte “ruim” ou “péssimo”. O percentual de pessoas que não souberam opinar (30,6%) ainda é alto, embora menor que em anos anteriores, indicando um avanço no conhecimento ou na experiência com esse serviço por parte dos participantes. Ao longo dos anos, o ano de 2025 mostrou melhora nas avaliações “ótimo” em relação a 2023 (17,7%) e 2024 (17,5%), o que sugere uma percepção mais positiva da qualidade dos transportes no último ano. Em compensação, houve uma leve redução na avaliação “bom” em relação a 2024 (41,4%), embora ainda superior a 2023 (33,7%). O dado mais relevante, porém, é a queda contínua no percentual de pessoas que não souberam avaliar o item, saindo de 40,9% em 2023 para 30,6% em 2025, o que pode indicar maior uso ou acesso ao serviço pelos participantes ao longo dos anos.

Gráfico 26 Avaliação dos transportes no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 17,7%	 33,7%	 6,9%	 0,6%	 0,2%	 40,9%
2024	 17,5%	 41,4%	 4,8%	 1,5%	 0,5%	 34,3%
2025	 24%	 37,6%	 6,7%	 1%	 0,2%	 30,6%

A limpeza urbana durante o evento foi bem avaliada por 79% dos entrevistados, sendo 31,9% com a nota “ótimo” e 47,1% com “bom”. A avaliação “regular” ficou em 13,8%, enquanto 5,2% consideraram o serviço como “ruim” ou “péssimo”. Apenas 2% não souberam responder. Esses dados refletem uma percepção amplamente positiva por parte do público, embora com um leve aumento nas críticas em relação aos anos anteriores. Ao comparar com 2023 e 2024, observa-se que 2025 teve a maior proporção de respostas “ótimo” (31,9%), superando os 30,2% de 2023 e os 26,8% de 2024, o que representa um ganho qualitativo na opinião do público sobre a limpeza. No entanto, houve também um aumento nas avaliações negativas (3,5% “ruim” e 1,7% “péssimo”), especialmente em relação a 2023 (1,2% cada). Esse dado pode indicar situações pontuais de insatisfação ou maior exigência dos participantes. A estabilidade na faixa “regular” e na baixa taxa de “não sabe” reforça que a maioria teve contato direto com esse aspecto do evento.

Gráfico 27 Avaliação da limpeza urbana no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 30,2%	 52%	 14,5%	 1,2%	 1,2%	 1%
2024	 26,8%	 51,7%	 16%	 1,8%	 1,8%	 1,8%
2025	 31,9%	 47,1%	 13,8%	 3,5%	 1,7%	 2%

A percepção dos participantes sobre os preços cobrados no evento mostrou um equilíbrio entre avaliações positivas e medianas. Cerca de 49,9% avaliaram os preços como “ótimo” (11,8%) ou “bom” (38,1%), enquanto 35,6% consideraram “regular”. Já as avaliações negativas totalizaram 5,8%, sendo 4,5% “ruim” e 1,3% “péssimo”. Outros 8,7% não souberam responder. Esses dados indicam que, embora uma parcela relevante do público considere os preços acessíveis ou adequados, mais de um terço os percebem como razoáveis, o que pode refletir uma sensibilidade aos custos ou variações nos produtos e serviços ofertados. Em relação aos anos anteriores, 2025 repete praticamente o mesmo percentual de “ótimo” de 2023 (11,9%), superando 2024 (9,3%), mas apresenta uma leve queda na soma das avaliações positivas (49,9% em 2025 contra 54,2% em 2024 e 51,6% em 2023). Por outro lado, houve aumento na avaliação “regular”, que foi a mais alta da série (35,6%), o que reforça a

percepção de que os preços estão razoáveis, mas não necessariamente atraivos. As avaliações negativas se mantiveram estáveis em relação aos dois anos anteriores, sem variações significativas, indicando certa constância nas críticas sobre os valores praticados.

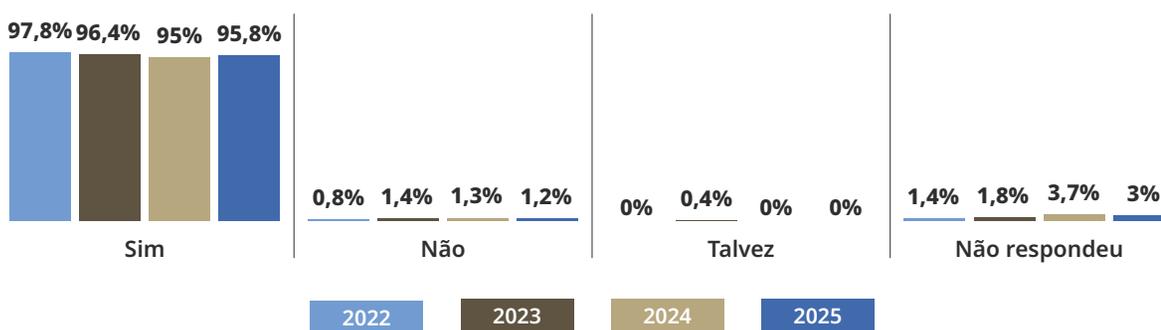
Gráfico 28 Avaliação dos preços cobrados no evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	😊 11,9%	😄 39,7%	😐 33,9%	😞 3,8%	😡 2,4%	😐 8,3%
2024	😊 9,3%	😄 44,9%	😐 32,3%	😞 4%	😡 0,8%	😐 8,7%
2025	😊 11,8%	😄 38,1%	😐 35,6%	😞 4,5%	😡 1,3%	😐 8,7%

A grande maioria dos participantes da Festa da Padroeira de Santa Cruz demonstrou intenção de retornar ao evento, com 95,8% respondendo “sim”, reforçando o alto grau de satisfação e o vínculo afetivo com a festividade. Apenas 1,2% afirmaram que não pretendem voltar, enquanto 3% responderam “talvez”, sinalizando uma pequena parcela ainda indecisa.

A taxa de retorno em 2025 manteve-se alta, ainda que ligeiramente abaixo dos picos de 2022 (97,8%) e 2023 (96,4%), mas acima de 2024 (95%). O percentual de indecisos (“talvez”) foi mais baixo que o registrado em 2024 (3,7%), sinalizando uma melhora na percepção geral do público. Essa consistência nos altos índices de intenção de retorno reforça a consolidação da festa como um dos principais eventos religiosos e culturais da região, sendo capaz de fidelizar seu público ano após ano.

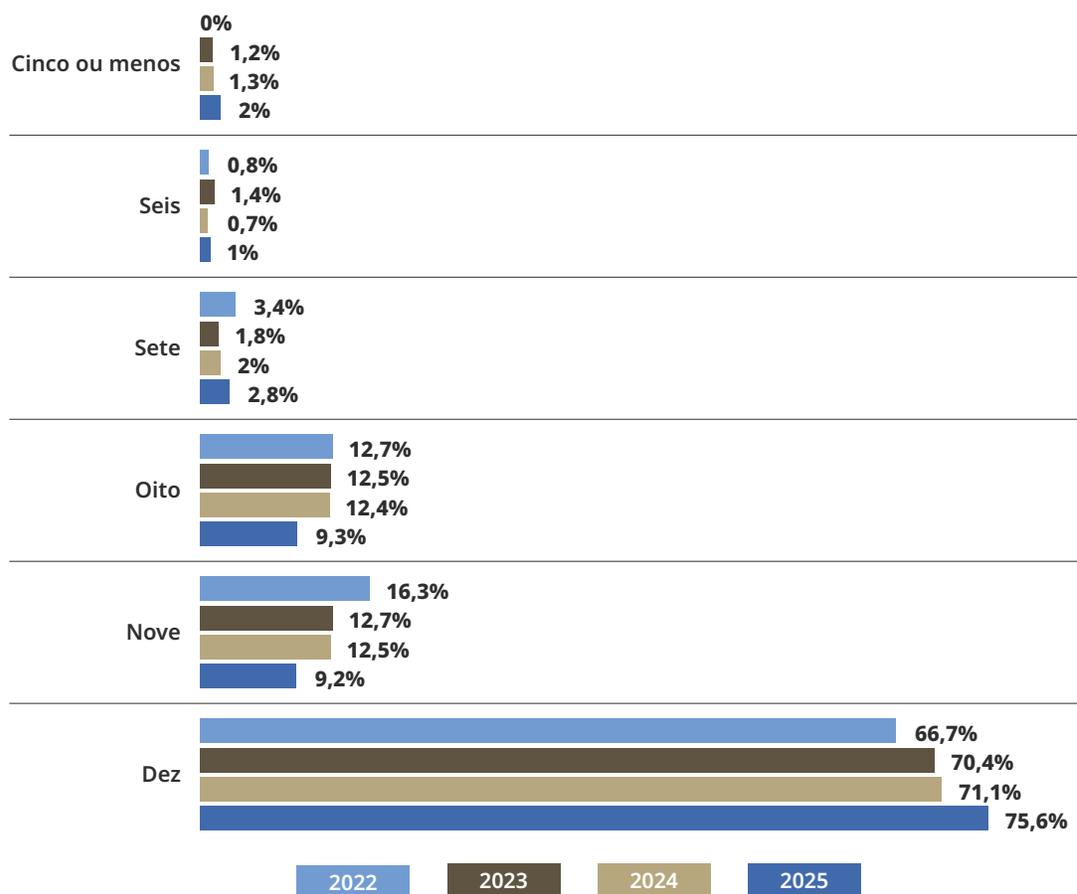
Gráfico 29 Pretende voltar para o Festa da Padroeira de Santa Cruz?



A avaliação da Festa de Santa Rita de Cássia atingiu seu melhor resultado na série histórica, com 75,6% dos entrevistados atribuindo nota 10 para o evento, demonstrando um elevado grau de satisfação. Além disso, somando-se as notas 9 e 10, tem-se um expressivo 84,8% de avaliações muito positivas, o que confirma o reconhecimento do público quanto à qualidade da festa naquele ano. As notas intermediárias (7 e 8) somaram 12,1%, enquanto as notas mais baixas (de 0 a 6) representaram apenas 3% do total.

Em relação aos anos anteriores, o avanço é notável. A proporção de nota máxima cresceu de 66,7% em 2022, para 70,4% em 2023, 71,1% em 2024 e agora 75,6% em 2025. Embora tenha havido um leve aumento nas notas mais baixas (até 5), passando de 1,3% em 2024 para 2% em 2025, isso não comprometeu a média geral, que se manteve muito elevada. O desempenho de 2025 consolida a tendência de valorização do evento ano após ano e indica que os esforços de organização, estrutura e programação estão sendo bem recebidos pelo público.

Gráfico 30 De 0 a 10, como avalia a Festa de Santa Rita de Cássia deste ano?



A nota média atribuída à Festa de Santa Rita de Cássia foi de 9,47, mantendo o excelente desempenho alcançado em 2024, ano em que o evento também obteve essa mesma pontuação. Trata-se da maior nota média registrada na série histórica, confirmando a elevada satisfação do público com o evento. Esse resultado reflete a consolidação da festa como uma experiência marcante tanto para os moradores quanto para os visitantes.

Em uma análise comparativa, observa-se uma trajetória de crescimento ao longo dos anos: de 9,38 em 2022, a nota subiu para 9,42 em 2023 e chegou aos 9,47 nos dois últimos levantamentos. Esse avanço contínuo evidencia uma percepção cada vez mais positiva por parte do público e pode ser interpretado como resultado direto de melhorias constantes na organização, estrutura, segurança, atrações e serviços oferecidos durante o evento.

Gráfico 31 Nota média dada ao evento por ano:



A análise da nota média por tipo de público revela uma diferença significativa na percepção do evento entre residentes e visitantes/turistas. Em 2025, os visitantes e turistas atribuíram uma média de 9,61, enquanto os moradores locais avaliaram o evento com nota média de 9,13.

Essa diferença aponta que o evento tem causado um impacto especialmente positivo entre o público de fora da cidade, possivelmente em razão do encantamento com a estrutura, a programação religiosa e cultural e a hospitalidade local. Já entre os residentes, embora a média continue bastante alta, a avaliação mais moderada pode refletir um olhar mais crítico de quem vivencia o cotidiano da cidade e possui maior familiaridade com a festa.

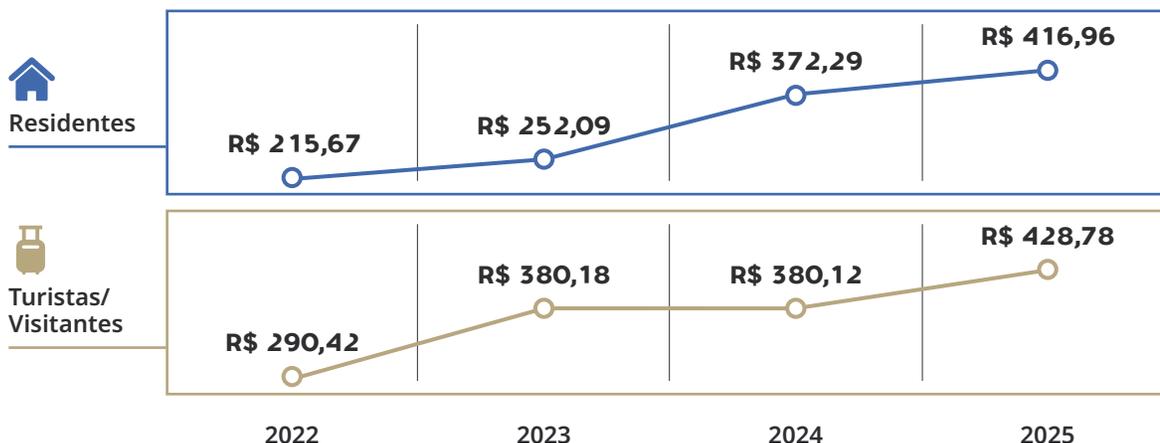
Gráfico 32 Nota média, por tipo de público



Gastos

A Festa da Padroeira de Santa Cruz mais uma vez se destacou como um importante impulsionador econômico para o município, com crescimento consistente nos gastos médios dos participantes. Os residentes gastaram, em média, R\$ 416,96 por dia, um aumento de 12% em relação aos R\$ 372,29 registrados em 2024. Já entre os visitantes e turistas, o gasto médio diário saltou de R\$ 380,12 para R\$ 428,78, representando uma elevação de 12,8%. Essa tendência de alta em ambos os públicos revela não apenas uma maior disposição para o consumo, mas também uma valorização crescente da experiência proporcionada pela festa, que vem sendo acompanhada por melhorias na infraestrutura e na diversidade de atividades. O fato de os turistas continuarem com gasto médio superior ao dos moradores também reforça o potencial da festa enquanto ativo estratégico para o turismo religioso e cultural da região.

O comportamento dos gastos em 2024, por sua vez, havia apresentado dinâmicas distintas entre os dois públicos. Entre os residentes, o valor médio de R\$ 372,29 já representava um expressivo crescimento de 47,7% em comparação aos R\$ 252,09 de 2023, o que evidenciava, naquele momento, um aumento no envolvimento e no poder de consumo da população local durante o evento. Em contrapartida, entre os visitantes e turistas, o gasto médio em 2024 (R\$ 380,12) permaneceu praticamente estável em relação a 2023 (R\$ 380,18), com uma variação negativa irrisória de -0,02%, interrompendo o ritmo de crescimento observado no ano anterior. Para fins de comparação, entre 2022 e 2023, o gasto médio dos residentes havia crescido 16,9% (de R\$ 215,67 para R\$ 252,09), enquanto entre os visitantes e turistas o aumento havia sido de 30,9% (de R\$ 290,42 para R\$ 380,18), demonstrando que, naquele período, os turistas haviam puxado a alta. Assim, ao longo de quatro anos, observa-se uma evolução consistente no perfil de consumo de todos os públicos da festa, ainda que com ritmos variados conforme o contexto de cada edição.

Gráfico 33 Gasto médio total diário, por tipo de público:

A análise da distribuição dos gastos dos participantes da Festa da Padroeira revela comportamentos distintos entre residentes e visitantes, reforçando o papel diferenciado que cada público desempenha na economia local durante o evento. Entre os residentes, as compras voltaram a liderar com ampla margem, representando 56,4% dos gastos – uma recuperação em relação a 2024, quando esse percentual havia caído para 48%. Já os gastos com alimentação, que haviam subido em 2024, reduziram-se para 22,2% em 2025, indicando uma possível readequação de prioridades ou maior contenção nesse item. Os investimentos em diversão e transporte entre os moradores mantiveram-se relativamente estáveis, com leves variações: a diversão caiu de 17,6% para 16,4%, enquanto o transporte cresceu de 4,2% para 5,1%. Já entre os visitantes e turistas, o maior destaque foi o crescimento do gasto com transporte, que passou de 12,9% para 21,1%, possivelmente refletindo o uso de serviços de mobilidade urbana, fretamentos ou deslocamentos intermunicipais. Por outro lado, as despesas com hospedagem, embora ainda representem parte considerável do orçamento (14,4%), apresentaram nova queda em relação a 2024, quando estavam em 16,4%. Alimentação (23,6%) e compras (28,4%) continuaram sendo áreas relevantes de despesa para esse público, com percentuais bastante equilibrados entre si.

Ao comparar os dados de 2024 com os de 2023, nota-se que naquele ano os residentes haviam apresentado uma leve queda na participação de gastos com compras (de 56,9% para 48%), ao mesmo tempo em que ampliaram significativamente os percentuais destinados à alimentação (de 27,1% para 30,3%) e diversão (de 12,3% para 17,6%). Esses movimentos indicavam, naquele

momento, um maior aproveitamento da festa como experiência de lazer. Já entre os turistas, os gastos com hospedagem despencaram de 34,7% em 2023 para 16,4% em 2024, sugerindo mudanças no perfil do visitante, com possível aumento de viagens de curta duração ou maior uso de hospedagens informais. Por outro lado, os turistas aumentaram seus gastos com diversão (de 7,1% para 16,9%), compras (de 24,6% para 27,4%) e transporte (de 9,6% para 12,9%), refletindo uma maior dispersão no padrão de consumo. Em síntese, a comparação histórica evidencia a complexidade da dinâmica de consumo na festa, revelando tanto o impacto da inflação e da renda como as mudanças no perfil do público ao longo dos anos.

Tabela 7 Distribuição dos gastos dos participantes no evento, por tipo de público:

	2023		2024		2025	
	Residentes	Visitantes/ Turistas	Residentes	Visitantes/ Turistas	Residentes	Visitantes/ Turistas
Hospedagem	0%	34,7%	0%	16,4%	0%	14,4%
Alimentação	27,1%	24%	30,3%	26,3%	22,2%	23,6%
Transporte	3,6%	9,6%	4,2%	12,9%	5,1%	21,1%
Diversão	12,3%	7,1%	17,6%	16,9%	16,4%	12,5%
Compras	56,9%	24,6%	48%	27,4%	56,4%	28,4%

Neste ano, a Festa da Padroeira de Santa Cruz gerou uma movimentação financeira de R\$ 40,2 milhões, confirmando mais uma vez sua relevância para a economia local e regional. Mesmo com uma redução no público participante em relação ao ano anterior — de 284 mil pessoas em 2024 para 211.250 em 2025, uma queda de 25,6% — a movimentação caiu em proporção menor, cerca de 16,8%. Esse dado revela um comportamento positivo: o aumento no gasto médio individual dos participantes. Em outras palavras, ainda que o fluxo de pessoas tenha diminuído, o perfil de consumo se manteve elevado, com cada pessoa gastando mais durante os festejos, o que ajudou a sustentar os resultados econômicos do evento e beneficiou diretamente o comércio e os serviços da região.

O ano de 2024 havia representado um pico histórico, tanto em público quanto em movimentação financeira, alcançando R\$ 48,3 milhões — um crescimento de 70,7% em relação aos R\$ 28,3 milhões registrados em 2023. Esse salto foi impulsionado por um expressivo aumento no número de participantes e pela

elevação no padrão de consumo, especialmente entre visitantes e turistas. Em comparação com 2023, o crescimento do público em 2024 foi de 32,1%, e o incremento na movimentação financeira demonstrou a força crescente da festa como produto turístico e vetor econômico para Santa Cruz e a região do Trairí.

Gráfico 34 Movimentação financeira proporcionada pelo evento ao longo dos anos:



*Os números de participantes foram estimados pela Prefeitura de Santa Cruz.

4

Anexos





Fecomércio RN

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio